

EDUCAÇÃO FÍSICA E LIVRO DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO¹

Ana Beatriz Medeiros Melo,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Franklin Gadelha Cunha,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Larissa Maria de Paiva Ribeiro Pereira,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

Renata Nishimura Guerra Cavalcanti,

Escola Estadual Vigário Bartolomeu - RN

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: livro didático; educação física escolar; ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A partir do contexto pandêmico mundial em decorrência da propagação e proliferação do vírus SARS-Cov-2 (COVID-19), no início de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou o isolamento e distanciamento social como medidas básicas para o enfrentamento do vírus. Dessa forma, Estados e Municípios brasileiros decretaram a suspensão das aulas presenciais, necessitando de adequação e reorganização das atividades acadêmicas.

O uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) possibilitam mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a exposição das fragilidades dos sistemas educacionais, da formação profissional e das desigualdades de acesso à educação e tecnologias no nosso país, destaca-se a necessidade de refletir sobre a democratização desses meios e o uso crítico e reflexivo para uma educação mais conectada, que promovam uma mudança educacional no contexto escolar exigindo de alunos, graduandos e professores uma postura de cooperação, empatia e adequação das práticas pedagógicas.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro para sua realização.

Pensando nos limites e possibilidades impostas pelo atual cenário da Educação Física (EF), a professora supervisora e os alunos da Residência Pedagógica (RP)² da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuantes na Escola Estadual Vigário Bartolomeu desenvolveram livros didáticos bimestrais de EF, dirigidos aos estudantes do Ensino Fundamental (séries finais) da escola. Iniciativa motivada pela reduzida quantidade e curto período de encontros síncronos semanais por turma, auxiliou alunos e professores, permitindo maior aproximação, acompanhamento e suporte para ambos, com o objetivo de criar espaços para o ensino- aprendizagem além das salas virtuais.

Uma primeira experiência que se mostrou oportuna para adequação de uma das ferramentas mais utilizadas para a escolarização do ensino básico, mas que na EF possui uma falta de tradição “não existindo grandes reflexões acerca desta temática dentro das principais discussões desta área de conhecimento” (DINIZ, 2021, p.177). Os livros foram elaborados de forma compartilhada através da plataforma de design gráfico *Canva*. Com uma linguagem acessível, dialógica e contextualizada à realidade local e dos estudantes, buscando debater os conteúdos da EF através de temas transversais (relações étnico-raciais, gênero, mídia e inclusão) e específicos de cada tema.

Para os alunos do 6º e 7º ano, o livro didático do primeiro bimestre abordou como conteúdos principais: esportes de marca (atletismo) e as práticas corporais de aventura urbana. Já no material do 8º e 9º ano, foram trabalhados os conteúdos de esportes de invasão (basquete e handebol) e práticas corporais de aventura na natureza. Em ambos, a proposta de inclusão de leituras e atividades complementares objetivam conduzir uma reflexão crítica das aprendizagens também para fora da escola, associadas à prática corporal dentro das possibilidades de cada estudante, para complementar os encontros síncronos de aula.

² O Programa de Residência Pedagógica é concebido pelo Ministério da Educação atendendo às atribuições legais da CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007), às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no seu art. 31), à Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, às normas do Edital nº 01/2020 CAPES e à legislação em vigor aplicável à matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recurso didático elaborado permitiu avaliar os alunos em diversas esferas e conhecer outras formas de proporcionar acesso a alguns conteúdos da cultura corporal, mostrando-se como um potencial apoio para alunos e professores. Em tempos de isolamento, as adequações evidenciam as necessidades de mudanças e aperfeiçoamentos da EF escolar frente a um cenário imerso na tecnologia. Para os desafios e possibilidades do ensino remoto a inserção das TIC em conjunto com a elaboração de um antigo conhecido (livro didático), demonstram as potencialidades desse conjunto para a transformação pedagógica e a aproximação de professores e alunos.

REFERÊNCIAS

DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 176-185, 2012.

DA SILVA, E. A. P.; ALVES, D. L. R.; FERNANDES, M. N. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10740-e10740, 2021.

DE SOUZA JÚNIOR, M. B. M. et al. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 2, p. 479-493, 2015.